

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## ROMPENDO A LEGALIDADE FASCISTA MOBILIZANDO AS MASSAS POPULARES Adiante, para a conquista da liberdade!

A impetuosidade e amplitude que o movimento democrático vem tomando à escala nacional, reflectidas na apresentação de candidaturas às «eleições» em 17 dos 18 distritos do Continente e ainda nos distritos do Funchal e Ponta Delgada, na organização duma larga rede de Comissões Democráticas (profissionais, de trabalhadores, de jovens, de mulheres, de estudantes e de intelectuais) eleitas ou escolhidas democraticamente nas numerosas e amplas reuniões e assembleias realizadas por todo o País, no clamor reivindicativo e de protesto que irrompe das fábricas e dos campos, nos Sindicatos e nas Ordens, das Universidades, dos pequenos e médios industriais e comerciantes, nas sessões de propaganda onde massas cada vez mais numerosas acorrem a reclamar a instauração das liberdades democráticas, — conjundiram o governo marcelista e levaram o temor às suas hostes.

O atentismo favorece apenas o regime

Parecendo ignorar as importantes acções dos democratas já travadas no campo das «eleições» contra o regime, a A.D.S. veio de novo defender publicamente a abstenção total. Mais do que isso. Veio condenar os antifascistas que, aproveitando o período «eleitoral», levantam as reivindicações democráticas e conduzem largas massas à luta por elas.

Recusar travar uma batalha política no terreno «eleitoral» enfrentando corajosamente as dificuldades e as consequências

### Revolta camponesa em Cabo Verde

Uma revolta camponesa teve lugar na ilha de Santo Antão, em Cabo Verde.

As justas reivindicações dos camponeses contra a exploração e a opressão colonial, os altos comandos fascistas responderam com a violência da metralha.

A rebelião foi esmagada. Grande número de cabo-verdianos foram encarcerados e submetidos à ferocidade das torturas policiais.

Encabeçados por M. Caetano, os fascistas-colonialistas aplaudem, em nome e defesa da «civilização ocidental».

que a luta comporta, a pretexto de que os opositoristas não podem manifestar-se livremente e servir-se duma capa para esconder uma posição atentista. Na verdade, nenhuma forma de luta contra o regime é aconselhada pela A.D.S..

Finalmente, ir ou não até à boca das urnas é já outro problema a decidir pelos democratas, a nível distrital e nacional.

As ilusões legalistas deservem as massas e os democratas

Se o atentismo convida a cruzar os braços, as ilusões legalistas confundem e desarmam.

Num documento intitulado «O Governo e as Eleições», a C.E.D. de Lisboa expressa ideias legalistas nada conformes com a realidade. Assim é dito que «A As-

sembleia Nacional é o único órgão de soberania (soberania de quê e de quem?) que pode resultar da expressão do sufrágio directo do povo».

Depois de referir que a Assembleia Nacional a «eleger» (as comas são nossas) terá funções constituintes é dito que «as próprias instituições poderão ser postas em causa...» e «que os meios de intervenção de que a Nação dispõe na vida política poderão ser reestruturados e tudo isto dentro do respeito da própria Constituição... na perspectiva de que dentro da própria lógica da legalidade estabelecida todo o regime poderá ser afastado sem a mais pequena convulsão na vida quotidiana dos portugueses».

Admitir isto seria acreditar que o fascismo possa negar-se a si próprio. Ora, os factos têm (continua na 2.ª pág.)

### Os ferroviários retomam a ofensiva

## Mais de 1.000 manifestam-se no centro da capital

Mais de 1.000 ferroviários, vindos de diversos pontos do País, concentraram-se no dia 2 de Agosto à tarde no centro de Lisboa, para apoiarem com a sua presença uma Comissão que procurava entrevistar-se com os dirigentes da União dos Sindicatos dos Ferroviários, por lhes ter vindo a ser recusada a realização de assembleias gerais nos sindicatos para que possa ser amplamente discutido pela classe o Acordo de Trabalho em revisão.

O governo e a C.P., de concerto com as direcções sindicais, preparam-se para assinar nas costas dos ferroviários um novo contrato-burla e contam com as forças repressivas para apoiá-las nos seus intentos. Destacamentos da PSP e agentes da PIDE ocuparam a sede do Sindicato e cercaram a Praça dos Restauradores horas antes da concentração.

Quando foi cortado o acesso ao Sindicato, e apesar de todo o aparato repressivo, 500 ferroviários já tinham conseguido ali chegar e tentado entrar. Porém, foram repellidos: a sede fora ocupada pela policia armada. Reforçando o cerco, a PSP não deixou mais ninguém aproximar-se. Centenas de ferroviários foram assim impedidos de avançar para o Sindicato.

A PSP prendeu 2 ferroviários. Porém, graças a um súbito movimento de solidariedade gerado à sua volta, foram libertados ainda no mesmo dia.

Enfrentando a repressão policial, mais de 500 ferroviários manifestaram-se em plena Avenida da Liberdade, desfilando cartazes onde se lia: «Os ferroviários mantêm a reivindicação de 1.000 escudos!», «Queremos horários de trabalho humanos!», «Queremos Sindicatos que defendam os interesses dos ferroviários!», «Queremos que o projecto de A.C.T. seja discutido amplamente pela classe!».

Esta corajosa manifestação durou cerca de hora e meia, apesar das violências da PIDE e da PSP.

Depois da manifestação no centro de Lisboa, os ferroviários mantêm-se na ofensiva continuando a pressionar as direcções dos Sindicatos e desenvolvendo a sua acção na empresa. Ainda no mês de Agosto, quando o presidente da Administração da CP se deslocou ao Barreiro, viu-se rodeado por um grupo de operários que procuravam saber o que havia de novo sobre o Contrato de trabalho. Ante a sua cínica resposta de que os ferroviários não deviam esperar muito do novo Acordo, entremeada de falsas promessas, os ferroviários não têm outro caminho: prosseguir

A cínica manobra da última hora do governo, dando carácter oficial às comemorações, visava tirar a estas o seu conteúdo democrático. Os seus cálculos falharam. No largo do Município, em Lisboa, M. Caetano e França Borges ficaram sós, rodeados apenas por forças militares. Sós se encontraram também, no Alto de S. João, os tartufos da comitiva oficial que ali foram colocar flores no túmulo de Machado dos Santos. No resto do País, não apareceram sequer.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Bragança, Portalegre, Santarém, Beja, Faro, Figueira da Foz, Famalicão, Guimarães, Fafe, Póvoa do Varzim, Ancião, Santar, Alenquer, Portimão, Tavira, e em muitos outros locais, os democratas e as massas populares proclamaram com entusiasmo e vigor a sua determinação de lutar e vencer. «Unidos venceremos», «Proseguir na luta até ao triunfo» foram palavras de ordem lançadas nos actos comemorativos.

As comemorações do 5 de Outubro, principalmente em Lisboa e Porto, assumiram este ano ní- (continua na 4.ª pág.)

e intensificar a sua luta até à vitória.

Ferrovários! A C.P. e o governo preparam-se para fazer sair mais dia menos dia o novo Acordo Colectivo de Trabalho, ao mesmo tempo que procura refrear a vossa luta acenando com promessas enganosas que não tencionam cumprir.

Ferrovários! Promovei largas reuniões e debates nas oficinas, na linha, nas estações, nos escritórios! Promovei novos encontros locais, regionais e à escala de toda a linha para assentar nas novas formas de acção a levar a cabo! Defendei com energia e audácia os vossos justos interesses reclamando:

- Que as reivindicações já apresentadas sejam incluídas no novo Acordo Colectivo de Trabalho!
  - Que os ferroviários possam discutir nos sindicatos o projecto do Acordo Colectivo de Trabalho antes de aprovado!
  - Que as portas dos sindicatos se abram aos ferroviários para que ali sejam discutidos todos os seus problemas!
- Adiante, ferroviários! Unidos e organizados, contra a exploração e a miséria, pelas vossas reivindicações económicas e sociais, pela conquista dos vossos direitos sindicais!

# Adiante, para a conquista da liberdade!

(continuação da 1.ª pág.)

vinho a mostrar que assim não é. Uma coisa é a possibilidade real de se travar uma grande batalha política pelas liberdades democráticas no terreno das «eleições», de se conquistarem novas posições à ditadura que permitam futuros avanços do movimento democrático, e outra coisa bem diferente é criar a ilusão de que é possível derrotar o fascismo, mudar de regime e de governo num sentido democrático através das eleições-burla que o governo fascista de M. Caetano está preparado.

As ilusões legalistas expressas

## Unidade alicerçada na organização e combatividade das massas populares

Não é, pois, duma unidade retórica, perfilhada por alguns, que se precisa, mas duma unidade para a acção, baseada na organização das massas em acção pelas suas reivindicações económicas, sociais e políticas, orientada para o derrubamento da ditadura fascista. Nestas condições, sim, terão muita importância os acordos unitários por cima entre partidos e grupos políticos da oposição. Acordos que, naturalmente, não poderão ser concebidos no terreno legal.

Inflivelmente isto não é compreendido por alguns democratas, em especial pelos «socialistas». Falam em unidade mas praticam a divisão arvorando mesmo, com frenesim o espantinho do anti-comunismo. Basta ler com atenção as declarações, cartas e comunicados publicados ultimamente na imprensa. Lamentavelmente, não recuam ante a insinuação e a intimidação, para não lhe chamarmos provocação: «Você fica só com os comunistas»,

«Você não sabe que está rodeado apenas por comunistas». «Que se deve chamar a isto? Depois lança-se ao ar o boato venenoso de que este ou aquele democrata se sente mal centre tantos comunistas». Que nome dar a isto?

Naturalmente que esta «actividade» não se harmoniza nada com as expressões de unidade, de «Frente Ampla Democrática» sem discriminações e outras belas palavras que vêm profirindo.

O combate a uma tal «unidade» e o esclarecimento da massa dos democratas e das massas populares, particularmente da classe operária, não causam qualquer prejuízo à verdadeira unidade e ao desenvolvimento da luta contra o fascismo. Pelo contrário. São antes as tendências conciliatórias que parelham a acção, como se verificou ultimamente em Lisboa e, por isso, devem ser desmascaradas e combatidas. As Comissões democráticas, os democratas unitários, não devem consentir que conciliadores, sejam eles quem for, venham de onde vierem, entravarem as acções em curso com discussões intermináveis em volta de problemas per os quais já tenha sido tomada uma resolução.

Todo o tempo é pouco para mobilizar e organizar novos combatentes antifascistas, para esclarecer as massas populares sobre a verdadeira cara do governo actual e chamá-las a participar na acção pela conquista das liberdades democráticas, pela libertação de todos os presos políticos, pela abolição da censura, pelo fim das guerras coloniais, contra o fascismo.

Deslandes, ameaçava: «As Forças Armadas não podem consentir que as forças partidárias e demagógicas venham alterar a tranquilidade dos portugueses... E o ministro da Defesa, general Viana Rebelo, no mesmo coro intimidativo, vociferava: Os comandos militares de todos os escalões das Forças Armadas mantêm-se atentos e vigilantes, acompanhando e observando com frieza e sem emoção, certas propagações e certas actividades indisciplinadas que por aí andam...»

Tais ameaças não devem de modo algum atemorizar os democratas e muito menos levá-los a recuar.

Intensificar as acções reivindicativas da classe operária e das massas trabalhadoras, alar-

gar a luta por objectivos imediatos a todos os sectores da população, organizar audaciosamente movimentos de opinião para agora e para depois das «eleições», organizar a resistência massiva, no âmbito nacional, contra a repressão, as ilegalidades e arbitrariedades do governo, caminhar sempre em frente, empunhando firmemente a bandeira de luta pelas liberdades democráticas e derrubando as limitações governamentais — eis a tarefa histórica que se coloca no momento presente a todos os democratas, aos comunistas em primeiro lugar, eis a forja onde se caldeia a unidade de acção que levará o povo português à conquista da liberdade e da democracia.

## Grito que ressoa em todo o País: AMNISTIA!

As forças democráticas e as massas populares erguem corajosamente a sua voz em defesa dos presos políticos.

Em várias sessões de propaganda «eleitoral», como em Pias e Santarém, foram vibrantemente condenadas as desumanas condições prisionais nos cárceres fascistas e denunciados vários exemplos de torturas policiais exercidas sobre os presos.

Nas manifestações de 5 de Outubro, nomeadamente em Lisboa e Porto, rompendo o silêncio opressivo de longos anos de tirania, as massas populares reclamaram em uníssono: «Amnistia! Amnistia!»

Na hora de luta que o País está vivendo, os anseios de liberdade do povo português são um impulso para o desenvolvimento de novas e potentes acções pela libertação dos presos políticos, pela abolição das «medidas de segurança», pela dissolução da PIDE.

Nas fábricas, nas empresas, nas escolas, nos bairros, em grandes manifestações públicas, reclamemos com crescente vigor: «Amnistia!», «Que se abram as portas das prisões!», «Amnistia!»

## QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Abaixo o fascismo	8\$00	Natal (Castro)	100\$00	Idem Germano V. digal (A)	5\$00	H. Chi-Minh	500\$00
Idem	20\$00	Canais Rocha	5\$00	Idem	138\$50	Pelo socia-	
Idem	16\$00	Carpinteiro		Idem	40\$00	lismo	200\$00
Idem	18\$00	amigo	70\$00	Idem	300\$00	Idem	1.000\$00
Abel Salazar	5.000\$00	Catarina Eu-fênea (A)	40\$00	Idem	20\$00	Pires Jorge	10\$00
Alfaiate vermelho	50\$00	Cartazes	100\$00	Idem	20\$00	Idem (II)	7\$50
Alvar	50\$00	Che	100\$00	Idem	40\$00	Porto ver-	
Alvorada	910\$00	Centralismo		Idem	100\$00	melho	10\$00
Ajuda democrática	900\$00	crático	2.500\$00	Idem	100\$00	Postais	40\$00
Almeida	1.000\$00	Idem	2.500\$00	Idem	100\$00	R. vermelho	30\$00
Amigo da loja	100\$00	Cholokov	10\$00	José Adelino dos Santos (A)	1.000\$00	Ramos de Almeida	50\$00
«da quinta»	50\$00	Idem	10\$00	José Gregório (A)	300\$00	Rio ver-	50\$00
Amigos	35\$00	Comissão (X)	100\$00	Jovens de- sertores	150\$00	Idem	50\$00
Amigo da U.R.S.S.	300\$00	Celheita	350\$00	Liberdade para Angelo Veloso	4.760\$00	Rogério de Carvalho	340\$00
Ángulo Veloso	60\$00	Confas em siraso	700\$00	«para Veiga de Oliveira»	500\$00	Idem	200\$00
Anli-revisio-nismo	500\$00	Contos ver-melhos	210\$00	Liberdade e Democra-cia	114\$50	Idem	10\$00
Ao povo na Revolução	220\$00	Corifeiro pro-gressista	100\$00	«e Demo-cra-cia	2.000\$00	Sceiro Pereira Gomes	150\$00
Apelo ur-gente	1.500\$00	Democracia socialista	400\$00	Luta constru-ção civil	200\$00	Téxteis, uni-vois	20\$00
Asiro	20\$00	Democrata pro-gressista	500\$00	Idem	200\$00	Toulouse S	50\$00
Assim foi temperado o aço	293\$00	Dias Coelho II	150\$00	Idem	200\$00	Troilha ver-melho	100\$00
Augusto Lindolfo	50\$00	Dias Lou-renço	10\$00	Manuel R. da Silva	3.000\$00	T.U. 114	500\$00
Idem	20\$00	Idem	10\$00	Idem (G)	290\$00	Tudo pelo povo	1.000\$00
Idem	50\$00	Idem	10\$00	Idem	40\$00	União So-viética	2.000\$00
Avenel	300\$00	Idem	10\$00	Idem	80\$00	Um amigo alentejano	20\$00
Avente meta-túrgicos	12\$50	Dinis Mi-randa	200\$00	No bom es-minho	1.000\$00	Idem	20\$00
Ave	200\$00	Idem	10\$00	Idem	500\$00	Idem	12\$00
Idem	20\$00	Domingos	5\$00	Operário da c. civil	5\$00	Un. simpo-lizante	500\$00
Idem	200\$00	Idem II	5\$00	Os dois so-cialistas	40\$00	Unidade e acção	5\$00
Idem	200\$00	Idem (II)	5\$00	Idem	20\$00	Idem	100\$00
Avante pela liberdade (x)	20\$	Idem	5\$00	Idem	20\$00	Idem	200\$00
Avião ver-melho	20\$00	Economista de-mocrata	3.000\$00	Idem	20\$00	Idem	1.000\$00
Bento Ca-raça (IX)	1.022\$	Emblema	20\$00	Idem	50\$00	Unidade	100\$00
Idem (X)	4.130\$00	Emblemas «juventude»	70\$	P.C. nosso (for)	40\$00	Um guerri-lheiro	1.000\$00
Idem (XI)	2.500\$00	Escritório vermelho	150\$00	Panova	20\$00	Viva o PCP	100\$00
Bom amigo	100\$00	G.D.A.	765\$00	Idem	20\$00	Velhos ca-maradas	210\$00
Idem	100\$00	Gogol	10\$00	Idem	20\$00	2 amigas	210\$00
Campinha do		Idem	5\$00	Pela demo-cracia	40\$00		
				Pelo imortal			

TOTAL 57.479\$50

## Só pela ofensiva dos democratas unidos e apoiados nas massas poderão ser combatidas as ilegalidades do governo e arrancadas novas concessões

A falsificação do recenseamento; as tentativas do governo para controlar e até orientar a actividade da Oposição na campanha «eleitoral»; a proibição de reuniões, de sessões de propaganda e de conferências de imprensa, como já sucedeu na Marinha Grande, Leiria, Lisboa, Braga e outros locais; as prisões de distribuidores de propaganda democrática em Leiria, Vila Franca de Xira, Moscavide, etc.; a continuação da censura mesmo para a propaganda da Oposição; a invasão de sedes da Oposição pela polícia; a presença obrigatória das autoridades policiais nas sessões democráticas e até em simples reuniões nas sedes; as intimidações e ameaças de futuras represálias feitas pela PIDE às colectividades populares, aos proprietários de salas e de tipografias que se dispõem a alugá-las ou a realizar trabalhos para a Oposição; a repressão brutal exercida recentemente pela polícia contra os estudantes de Coimbra e Lisboa quando pretendiam reunir-se pacificamente e discutir os seus problemas; — tudo isto mostra que tinha razão o C. Central do P.C.P. quando em Agosto passado

dizia que a Oposição tinha de estar preparada para uma batalha dura e difícil. Tudo isto mostra que o governo de M. Caetano nunca pensou em realizar eleições com um mínimo de seriedade, e que a camarilha caetanista prepara mais uma grande burla eleitoral.

Condenando o sufrágio e afirmando no entanto que quer «que este seja livremente expresso em termos de não deixar dívidas a ninguém» M. Caetano tenta ainda socorrer-se da demagogia para uso externo.

É a fraqueza, é o medo, é a convicção de que a derrocada do regime seria inevitável se o povo português pudesse expressar a sua vontade em Eleições Livres, que forçam o governo a violar a própria legalidade fascista e a desmascarar-se uma vez mais como elemento fomentador da violência e da guerra civil.

No seu discurso de 27 de Setembro, referindo-se ao acto «eleitoral», M. Caetano declarava: «O País sabe que há um perigo revolucionário e que esse perigo, a ser alentado, pode comprometer a paz interna...» Por sua vez, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas, general



# TRABALHADORES! O MOMENTO É DE OFENSIVA!

## Greve na Tabopan

Reclamando aumento de salários e protestando contra as más condições de trabalho, centenas de operários desta empresa de aglomerados de madeira, em Amarante, recorreram à greve, abandonando os locais de trabalho durante 24 horas.

## Paralisação na fábrica de curtumes Mota

Respondendo às manobras de divisão do patronato, que concedera aumentos de 5\$00 apenas a alguns operários, os trabalhadores desta empresa, em Alcanena, realizaram imediatamente uma paralisação de mais de 2 horas.

O presidente da Câmara de Alcanena procurou em vão amortecer a combatividade dos trabalhadores.

Graças à unidade e firmeza de que deram provas, todos os operários alcançaram o aumento de 5\$00.

## MAIS ACÇÕES NOS SINDICATOS

Pela sua acção firme, tenaz e corajosa, utilizando os sindicatos como campo de luta, os trabalhadores forçam o patronato e o fascismo a recuar e alcançam importantes vitórias.

A recente homologação do Contrato Colectivo de Trabalho dos Estivadores de Lisboa veio coroar uma prolongada luta em que esta laboriosa classe recorreu às mais variadas formas de acção, sem nunca ceder ante as manobras dilatórias das entidades patronais e corporativas que tudo fizeram para cansar, desanimar, aprofundar divisões entre os trabalhadores com o fim de prolongar e aumentar a exploração. O aumento de cerca de 50% nos salários, embora muitíssimo atrasado em relação à data em que a assinatura se devia ter efectuado, tal como a satisfação doutras reivindicações vivamente sentidas pela classe, dar-lhe-ão novo alento para prosseguir, unida, a luta pelas reivindicações que ficaram por atender.

Em resultado de repetidas diligências no Sindicato e na empresa, o pessoal dos T.L.P. (Telefones de Lisboa e Porto) foi informado que seria aumentado a partir de Julho, por ordem inversa dos salários até então recebidas, em 10, 15, 20, 23 e 30%.

Na OLAIO (Sacavém), após várias insistências no Sindicato e a entrega de um abaixo-assinado com cerca de 100 assinaturas entregue por uma comissão de 3 trabalhadores, o pessoal conseguiu ver readmitidos 9 operários despedidos.

Pela sua força dinamizadora, as greves, paralisações e outras formas superiores de luta travadas pela classe operária no começo do ano influenciaram de forma decisiva o desenvolvimento da luta política do movimento democrático no seu conjunto.

Na actual fase da luta em torno das «eleições», os trabalhadores continuam a impulsionar a acção democrática aderindo às Comissões Democráticas Eleitorais, quer apresentando e discutindo as reivindicações dos diferentes sectores profissionais a que pertencem quer elaborando cadernos reivindicativos que deverão abranger todas as profissões e o maior número de empresas, quer ainda apoiando os candidatos democratas da sua confiança.

Esta participação das classes trabalhadoras no presente momento «eleitoral» é sem dúvida a melhor garantia de continuidade do movimento democrático para além das «eleições».

Pelo seu carácter de massas e pela sua amplitude nacional, a luta do povo português pela conquista das liberdades democráticas abre largas perspectivas de acção à classe operária e às massas trabalhadoras pela satisfação das suas reivindicações económicas e sociais. As condições são mais do que nunca favoráveis.

Trabalhadores! Nas fábricas, nos campos, nas empresas, em todos os locais de trabalho, nos Sindicatos, levantai com energia e sem demora a bandeira das vossas reivindicações por aumentos de salários, contra as burlas da previdência e por uma verdadeira assistência, pela liberdade de reunião e de organização, pelas liberdades sindicais, pelo direito ao trabalho e a uma vida digna!

Adiante, na luta pelo Pão e pela Democracia!

## Avante, para novas acções organizadas NAS EMPRESAS

Nova onda de descontentamento cresce nas fábricas, nos campos e em todos os locais de trabalho, do norte a sul do País.

Os aumentos e outras pequenas regalias arrancados ao patronato e ao fascismo pelas potentes lutas operárias do começo deste ano ou em consequência destas estão já praticamente ultrapasados pelo aumento constante do custo de vida.

Tudo indica que a grandiosa manifestação dos FERROVIÁRIOS em Lisboa seja o ponto de partida para futuras grandes lutas.

Nas greves da TABOPAN e das operárias da ABELHEIRA, tal como a paralisação na FÁBRICA DE CURTUMES MOTA, voltaram a manifestar-se o potencial combativo do movimento operário.

Os trabalhadores dos SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE GAIA lutam e conquistam aumento de salário.

Encabeçados pela comissão por eles nomeada, os 150 trabalhadores dos Serviços de Electricidade não se deixaram ludibriar pelo jogo do empurra do presidente da Câmara e do director dos serviços. Apoiando activamente a sua comissão, numa segunda diligência junto do director, 80 trabalhadores concentraram-se esperando os resultados da discussão. Depois de nova concentração, a Câmara foi forçada a enunciar aumentos. Seguindo o mesmo caminho os seus companheiros dos Serviços de Água e Saneamento obtiveram também aumento.

Noutras empresas, como na TAP (em Lisboa), alcançaram sucessos parciais. Descontentes com os escassos aumentos de 6%, os trabalhadores devem encontrar em reuniões amplas as formas mais adequadas para prosseguir a sua acção.

Na CIMENTOS TEJO (Alhandra), os operários não conseguiram ainda ver satisfeitas as suas reivindicações, mas também não depuseram as armas e encontraram na acção unida o caminho da vitória.

Na SOC. DE CERVEJA (Via Longa), os operários entregaram na gerência um abaixo assinado com centenas de assina-

## GREVE NA ABELHEIRA

As 100 operárias da secção de sacos desta empresa, no Tojal, fizeram uma greve de braços caídos contra os ínfimos aumentos (alguns de 1\$00!) que lhes foram atribuídos. Posteriormente, cerca de 200 operárias e alguns operários concentraram-se para falar com um administrador.

Este exemplo de combatividade e firmeza deve ser seguido pelos restantes trabalhadores. A manobra patronal de aproveitar a ausência da maior parte do pessoal durante as férias para conceder aumentos insignificantes deverá opôr-se a unidade dos trabalhadores, no reforço e prosseguimento da sua luta por aumentos substanciais, por salário igual para trabalho igual.

turas reclamando «semana inglesa».

Na MACOL (Colas de Alhandra) e na MAGUE (Baixo Ribatejo), com as suas comissões à cabeça, os operários estão em luta por aumento de salários.

Na COVINA (Alhandra) e mais recentemente na ABELHEIRA (Tojal), os trabalhadores não deixaram de tirar da experiência a lição da unidade e de dar novo impulso à sua acção.

A luta contra a ameaça de despedimentos massivos na SO. MAGUE (Baixo Ribatejo) e na IBEROL (Óleos de Alhandra) contra as horas extraordinárias só serão vitoriosas se os trabalhadores souberem lutar firmes e unidos.

Na luta por aumento de salários, contra as horas extraordinárias, os castigos e outras formas de exploração, os operários da SONAFI (S. Mamede de Infesta), NACITEX (Matosinhos) e do Matadouro de Lisboa, devem passar a formas mais audaciosas de acção.

No SONAFI, tal como em todas as empresas onde existam Comissões Internas do patronato, instrumentos de ludíbrio e exploração, os trabalhadores devem combatê-las, criando sem demora as suas próprias comissões.

Trabalhadores! Passai sem demora à acção organizada! Reuni-vos para discutir os vossos problemas em amplas assembleias! Elegei as vossas comissões de unidade e desenvolvei a luta ao nível de cada empresa! Elegei as vossas comissões de classe e coordenai a luta entre as várias empresas do mesmo ramo da indústria! Elegei as vossas comissões de delegados de empresa e desenvolvei a luta ao nível local e regional!

## Alerta contra a revisão-burla do contrato individual de trabalho

Os fascistas tramam nova conspiração contra os direitos dos trabalhadores.

No Parecer da Câmara Corporativa, relativo à revisão do Regime Jurídico do Contrato Individual de Trabalho são propostas «inovações» que não podem deixar de alertar as classes trabalhadoras. Pretendem os porta-vozes directos do patronato e do fascismo que sejam tomadas nomeadamente estas medidas:

— supressão de férias (!!!) no primeiro ano de serviço e em caso de despedimento por motivos disciplinares;

— pagamento de uma indemnização pelo trabalhador (onde chega o desaforo!!!) igual ao dobro do aviso prévio, nos casos de despedimento sem

aviso prévio e sem justa causa; — redução da indemnização à mulher grávida (!!!) despedida sem aviso prévio e sem justa causa.

Animados pelas inovações-burla recentemente intruzidas por M. Caetano na legislação sindical os fascistas da Câmara Corporativa tomaram o freio nos dentes. De tal maneira que 3 procuradores discordantes classificaram o parecer de «retrocesso social» e numerosas direcções sindicais serventuários do patronato têm vindo a protestar.

Tal problema tem de ser imediata e amplamente discutido pelos trabalhadores para que se multipliquem à escala nacional as iniciativas e acções de protesto que se impõem.

# COMUNICADO DAS CONVERSÇÕES EM MOSCOVO

## ENTRE ÁLVARO CUNHAL, SECRETÁRIO-GERAL DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E L. BREJNEV, SECRETÁRIO-GERAL DO C.C. DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

«A 23 de Setembro, o Secretário Geral do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, camarada Leonid Brejnev, recebeu o Secretário-Geral do Comité Central do Partido Comunista Português, camarada Álvaro Cunhal. As camaradas Leonid Brejnev e Álvaro Cunhal tiveram uma conversação em que tomou parte o Secretário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, camarada Boris Ponomarev.

Durante o encontro, o camarada Álvaro Cunhal fez um relato sobre a difícil e complexa luta dos comunistas e de todos os trabalhadores de Portugal contra o regime fascista existente no País. O governo português actualmente no poder prossegue a anterior política de opressão e exploração dos trabalhadores, de repressão da actividade do Partido Comunista Português e de outras organizações democráticas e progressistas, a política de guerras coloniais e a submissão dos interesses do País ao imperialismo estrangeiro, a concessão do território nacional para a instalação de bases militares dos países membros da OTAN.

Em Portugal, cresce o descontentamento entre as amplas camadas da população pela política reaccionária do governo, agravam-se as contradições internas,

observa-se um ascenso do movimento antifascista.

Em nome do Partido Comunista da União Soviética e de todo o povo soviético, o camarada Leonid Brejnev manifestou solidariedade para com a corajosa luta travada pelos trabalhadores e as forças democráticas de Portugal e pela sua vanguarda, o Partido Comunista, contra o regime fascista, pela democracia, a independência nacional, a paz e o socialismo.

Durante o encontro, foi expresso o apoio aos povos de Angola, Guiné — Bissau e Moçambique, que travam uma luta abnegada pela sua independência nacional.

O camarada Leonid Brejnev relatou os êxitos na construção do comunismo na União Soviética, na actividade do Partido Comunista da União Soviética.

O camarada Álvaro Cunhal sublinhou que os comunistas portugueses aprovam a política interna e externa do Partido Comunista da União Soviética e do governo soviético e desejou ao Partido Comunista da União Soviética e a todo o povo soviético êxitos ulteriores na construção do comunismo na União Soviética.

Os camaradas Leonid Brejnev e Álvaro Cunhal consideraram a Conferência dos Partidos Comunistas e Operários como um importante passo na via do reforço

da unidade dos Partidos Comunistas e Operários, na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, como uma séria contribuição para a causa comum da luta contra o imperialismo.

No encontro, foi confirmada a decisão de continuar a reforçar as relações fraternais entre o Partido Comunista da União Soviética e o Partido Comunista Português, a desenvolver a amizade entre os povos da União Soviética e de Portugal.

Foi constatada com satisfação a plena identidade de pontos de vista do Partido Comunista da União Soviética e do Partido Comunista Português em todos os problemas discutidos.

O encontro decorreu numa atmosfera de compreensão mútua e de cordialidade.

Este comunicado foi publicado no jornal Pravda (órgão do C.C. do PCUS) e em todos os órgãos da imprensa soviética e difundido em todos os programas da rádio

e televisão soviéticas para o País e para o estrangeiro. A importância política deste encontro é tal que os jornais diários de grande tiragem no nosso país e a própria rádio e televisão fascistas não puderam deixar de o assinalar.

As conversações entre os camaradas A. Cunhal e L. Brejnev vieram fortalecer ainda mais os laços fraternais, de cooperação e entendimento, que ligam o nosso Partido ao glorioso Partido de Lénine e a amizade existente entre os povos dos dois países.

Os comunistas, o povo português em geral e a classe operária em particular, acolhem com emoção esta nova manifestação de internacionalismo proletário do Partido Comunista da União Soviética e do povo soviético.

Ao avançar para novas batalhas contra o fascismo e pela conquista da liberdade, o povo português não está só na sua luta. Tem a seu lado a grande pátria socialista, baluarte das forças revolucionárias e progressistas do mundo inteiro.

## MENSAGEM DE CONDOLÊNCIAS ao Partido dos Trabalhadores do Vietnam pela morte do camarada Ho-Chi-Minh

Por ocasião da morte do camarada Ho-Chi-Minh, que enlutou o povo vietnamita e todo o movimento comunista internacional, o Comité Central do Partido Comunista Português enviou ao Comité Central do Partido dos Trabalhadores do Vietnam o seguinte telegrama:

«O Comité Central do Partido Comunista Português e todos os comunistas portugueses, os trabalhadores e o povo de Portugal acompanham sentidamente todo o povo do Vietnam na grande dor pela morte do presidente Ho-Chi-Minh, revolucionário eminente,

herói do povo vietnamita, dirigente respeitado do movimento comunista internacional e do movimento nacional libertador.

A causa à qual o camarada Ho-Chi-Minh consagrou toda a sua vida é invencível. O seu exemplo continuará a inspirar o povo heróico do Vietnam na sua luta pelo socialismo e pela vitória sobre o imperialismo americano, sob a direcção do Partido dos Trabalhadores do Vietnam.

O nome venerando do camarada Ho-Chi-Minh manter-se-á para sempre vivo no coração de toda a humanidade progressista».

## NÃO RECUAR NO COMBATE à política colonial fascista

Em resposta ao clamor nacional exigindo um amplo debate do problema colonial e das guerras que ali têm lugar, o governo fascista e colonialista de M. Caetano desencadeou uma furiosa campanha chauvinista de ódios, ameaças e repressão. A falta de confiança no resultado de um tal debate ficou clara no tom ameaçador do discurso de Caetano, no dia 6 de Outubro.

Apoiando-se sempre no povo, que sofre na sua carne as consequências da política antinacional da camarilha governante em relação ao problema colonial, os democratas devem continuar a exigir à volta dele um debate nacional, amplo e livre. Mais do que isso. Devem expressar por todas as formas as suas opiniões, com ou sem autorização governamental. Para os democratas verdadeiramente

patriotas, o problema não é o de «abandono» ou o de «ficar», mas sim o de reconhecer, sem subterfúgios aos povos das colónias portuguesas o direito à autodeterminação e à independência.

Mas será o problema colonial, apesar de toda a sua importância, «que condiciona todas as grandes opções», como pretendem alguns democratas? Não, não é. O problema fundamental que as forças democráticas e patrióticas têm ante si e condiciona todas as opções é o da tomada do poder político e consequente constituição dum Governo Provisório democrático que realize Eleições Livres para uma Assembleia Constituinte que dê voz ao povo para decidir livremente sob a forma de regime e de governo que deseja ter, — para decidir do seu próprio destino.

## M. CAETANO ATIRA A POLÍCIA CONTRA OS ESTUDANTES

A Universidade e as ruas de Coimbra voltaram a ser ocupadas pelas forças repressivas. A PSP e a GNR, em aparato bélico, intervieram para impedir que milhares de estudantes levassem a bom termo reuniões de discussão dos seus graves problemas.

Nas ruas da cidade, as forças policiais lançaram gases lacrimogéneos e cães policiais contra os estudantes, ficando feridos dezenas deles.

Enfrentando novamente a repressão policial, os estudantes voltaram a reunir-se, na determinação de prosseguir com energia

e firmeza a justa luta que vêm travando e que culminou em Abril-Julho findos com as memoráveis greves às aulas e aos exames.

Em LISBOA, uma manifestação de milhares de estudantes pela satisfação das suas reivindicações fundamentais, foi também brutalmente reprimida pela polícia, tendo ficado feridos 8 estudantes.

Fingindo ignorar os acontecimentos, o ministro da Educação fascista aparecia na televisão dias depois. Com gestos histriónicos e numa falhada tentativa de propaganda «eletoral», veio dizer que estava ali para... saudar os estudantes e suas famílias!

Com os estudantes de Coimbra e de Lisboa com todos os estudantes portugueses, protestemos contra a repressão fascista, por uma verdadeira reforma do ensino!

## 5 de Outubro

(continuação da 1.ª pág.)  
vel elevado de luta pela liberdade.

Em Lisboa, milhares de pessoas participaram na romagem às campas dos fundadores da República no Alto S. João, onde ressoaram vibrantes vivas à Unidade, à Liberdade e ao Socialismo, e a exigência de Amnistia e Paz.

Após a romagem, muitos dos presentes romperam em manifestação em direcção ao monumento do dr. António José de Almeida, expressando as reivindicações democráticas aos gritos de Amnistia e Liberdade.

Obedecendo a ordens directas de M. Caetano (como este viria a confirmar no dia seguinte na tomada de posse do cargo de minist-

tro dos Estrangeiros), a polícia usou da maior brutalidade contra os manifestantes.

No Porto, nos comícios na sede da C. Democrática (900 m2), e no Coliseu, nas manifestações na Praça da Liberdade e após a romagem ao cemitério do Prado do Repouso, muitos milhares de pessoas, em especial operários e estudantes, fizeram ressoar as reivindicações do povo português: Liberdade! Paz! Pão! Amnistia!

Que a grande jornada democrática do 5 de Outubro constitua um encorajamento para novas e mais vigorosas jornadas de luta dos democratas, das massas populares, pelas liberdades democráticas!